



HUMANIZAÇÃO DO ATENDIMENTO À GESTANTE

RAQUEL GOMES BARRETO DE SOUZA; GUILHERME MESQUITA DOS SANTOS

Introdução: A Atenção Primária à Saúde, o primeiro nível da atenção em saúde, deve orientar-se através do princípio da humanização ao atendimento. Contudo, apesar do fomento à implantação de programas de apoio à gestante, existe uma discrepância entre o que é proposto pelos mesmos e a prática diária. **Objetivo:** Realizar uma revisão bibliográfica a respeito dos impasses da humanização do atendimento à gestante. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão da literatura de artigos datados entre 2014 a 2024 em língua inglesa e portuguesa pesquisados nas bases de dados do Pubmed e Lilacs, realizado no mês de dezembro de 2024, utilizando como palavras chave os descritores “Atenção Primária; humanização; gestante”, os quais foram interligados sobre junção do operador booleano AND. **Resultados:** Toda mulher tem, por direito, acesso a um atendimento digno e de qualidade na gestação, parto e puerpério. No entanto, a despeito de falhas como: longos períodos interconsultas, anulação do protagonismo da gestante na tomada de decisões e comunicação agressiva, a prestação do serviço não corresponde aos pressupostos das práticas de humanização do atendimento. Vale ressaltar que os déficits de insumos direcionados à atenção primária se relacionam diretamente com tal cenário. **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que edificar um atendimento humanizado é ir contra a práticas violentas, uma vez que esta representa o contraste entre a legislação e o habitual, a negação do outro em sua humanidade. Diante desse paradigma, é imprescindível ofertar maior visibilidade ao paradigma, por meio da inclusão da temática nos processos de formação dos profissionais, bem como entre as mulheres, em busca de propiciar a identificação e o enfrentamento dessa forma de violência.

Palavras-chave: **ATENÇÃO PRIMÁRIA; HUMANIZAÇÃO; GESTANTE; VIOLÊNCIA; INSUMO**